

## A ESTREIA DE KHARMS NO TEATRO PORTUGUÊS

A REVELAÇÃO DE DANIIL KHARMS no teatro português foi finalmente conseguida por um novo colectivo teatral – que com esta peça igualmente se estreou –, o Marionet, de Coimbra, com um espectáculo montado a partir de textos narrativos. Intitulado também, como o livro da Fenda, *Três Horas Esquerdas* (numa homenagem à OBERIU), este espectáculo estreou, no dia 9 de Abril, pela mão solidária do ACERT, de Tondela, que acolheu o Marionet nas suas belíssimas instalações após dificuldades que o grupo teve em Coimbra.

Depois duma primeira tentativa gorada, feita por um outro grupo teatral, a estreia de Kharms entre nós acabou assim por ser um êxito, sem dúvida auspicioso para o conhecimento deste autor em Portugal. O colectivo Marionet, cuja orientação assenta no trabalho criativo do actor, realizou uma reflexão cénica sobre catorze textos curtos, que aparecem como cenas entrecortadas, encenação de que se desprende, como um voo inquietante e eufórico, a grande originalidade do autor russo, servida por um muito criativo desempenho dos actores e por uma cenografia e um jogo de luzes férteis e certos.

Na sua abordagem de Kharms, o Marionet apreendeu a complexa diversidade deste autor, o seu impassível humor negro, que desencadeia um riso irreprimível, e a sua

paradoxal espiritualidade, a suscitar uma sacudida meditação, resultando desta confluência a coerência dramática que se vê em acto. De assinalar que o trabalho do Marionet se alicerça num grande despojamento visual e sonoro, com figurinos simples e eficazes remetendo para o universo das marionetas e sem recorrer a ambientes sonoros exteriores à língua, surgindo-nos assim o imaginário linguístico de Kharms em toda a sua pujança. Dois actores desdobram-se, com algum malabarismo e visível gáudio, em múltiplas personagens, profundamente estranhas e reais, disso resultando o seu carácter pânico.

Acessoriamente, *Três Horas Esquerdas* revela a que ponto Kharms foi no início do século XX um precursor do Teatro do Absurdo – designação esta que nos remete, não para um universo indefinido, mas para um dos mais vibratórios realismos.

*Benilde Pessanha*

*Três Horas Esquerdas*, espectáculo construído a partir de textos de Daniil Kharms. Tradução: Júlio Henriques. Encenação: Mário Montenegro e Nuno Pinto. Cenografia: Rita Sampaio. Figurinos: Maria João Sampaio. Desenho de luz: Pedro Machado. Produção executiva: Nelson Cardoso Rodrigues. Actores: Nuno Pinto e Mário Montenegro (na foto).

